



**CLINICAL &
BIOMEDICAL
RESEARCH**



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Volume 42, Supl. - outubro 2022



12 a 16
SET
2022

Semana
CIENTÍFICA
do HCPA

Anais

1173 - PRESENÇA DE ATITUDES ALIMENTARES TRANSTORNADAS ENTRE PRATICANTES E NÃO PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA

Vinicius Suedekum da Silva, Camilla Horn Soares, Carolina Guerini de Souza

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INTRODUÇÃO: A prática de atividade física proporciona inúmeros benefícios à saúde por meio adaptações morfológicas e metabólicas. Contudo, alguns trabalhos evidenciam efeitos negativos no comportamento alimentar do praticante, como adesão à dietas restritivas ou treinamento excessivo, em busca do corpo ideal. **OBJETIVO:** Avaliar a presença de atitudes alimentares transtornadas em praticantes e não praticantes de atividade física. **MÉTODO:** Estudo transversal desenvolvido com indivíduos adultos, saudáveis, de diferentes localidades do Brasil. A coleta de dados foi realizada online, por meio da plataforma Google Forms. A presença de atitudes alimentares transtornadas foi avaliada pelo questionário Eating Disorder Examination - Questionnaire Version (EDE-Q), dividido em 4 subescalas: Restrição Alimentar, Preocupação com o Alimento, Preocupação com a Forma e Preocupação com o Peso. Sexo, idade, além de peso e estatura para cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC) também foram informados. Foi realizada análise estatística descritiva para todos os dados, além de U de Mann-Whitney para comparar os escores do questionário entre os grupos, teste de correlação de Spearman e teste de Qui-quadrado para verificar a associação entre sexo com o escore do questionário. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA sob número 2021-0415. **RESULTADOS:** A amostra final foi de 166 indivíduos (103 praticantes e 63 não praticantes), sendo majoritariamente mulheres (74,1%). A média de idade foi maior no grupo que praticava atividade física ($25,7 \pm 5,2$ x $23,67 \pm 3,2$ anos, $p < 0,05$) e o valor médio de IMC ($23,3 \pm 3,9$ kg/m²) não diferiu entre os grupos ($p > 0,05$). Observou-se uma frequência maior de indivíduos com atitudes alimentares transtornadas em não praticantes comparado com praticantes de atividade física (39,7% x 18,4%, respectivamente, $p < 0,05$). Neste mesmo sentido, a subescala Preocupação com o Alimento também foi mais pontuada no grupo de não praticantes ($p < 0,05$). Não houve associação entre sexo e os desfechos estudados, porém uma correlação positiva entre IMC e atitudes alimentares transtornadas pode ser observada ($r = 0,41$, $p = 0,00$). **CONCLUSÃO** A frequência de atitudes alimentares transtornadas foi maior em não praticantes de atividade física, bem como a preocupação com o alimento, quando comparados com aqueles que praticavam. Uma correlação positiva entre IMC e atitudes alimentares transtornadas pode ser observada, independente da prática ou não de atividade física.